

SAÚDE. Categoria encerrou ato em frente ao Palácio do Governo

Médicos fazem caminhada em protesto

Movimento aconteceu em todo o país e cobra melhorias

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Os médicos alagoanos também participaram do dia nacional de protesto convocado pelas entidades nacionais da categoria, como o Conselho Federal de Medicina e a Federação Nacional dos Médicos, contra a contratação de médicos cubanos para atuar no País. A iniciativa da presidente Dilma Rousseff vem sendo repudiada pelos médicos brasileiros, que cobram que os diplomas dos cubanos sejam validados por aqui.

Sem se incomodar com a chuva forte que caiu durante todo o dia, ontem, cerca de 500 médicos saíram em caminhada, da sede do Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal) até o Palácio República dos Palmares. Ali, cantaram o Hino Nacional e, em discursos de suas lideranças, responsabilizaram o governador Teotonio Vilela Filho pelas precárias condições da assistência na rede pública.

Com faixas e cartazes, eles ocuparam uma faixa da Avenida Fernandes Lima. Guiados por uma unidade do Batalhão de Policiamento do Trânsito (BP-Tran), eles não bloquearam nenhum trecho da avenida. A contrário do



Médicos percorreram a Avenida Fernandes Lima em direção ao Palácio do Governo, na manhã de ontem

que se esperava, o tráfego de veículos fluiu normalmente. "Estamos na rua para dizer que o médico não pode ser responsabilizado pela falta de assistência à saúde. O que falta para o sistema funcionar dignamente são salários dignos e condições de trabalho", disse o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed/AL), Wellington Galvão.

O presidente do Cremal, Fernando Pedrosa, fez declarações onde ressaltou a mobilização da classe médica brasileira contra a importação de médicos, sejam cubanos ou de qualquer outra nacionalidade, considerando que "não faltam médicos em Alagoas e nem no Brasil". Segundo ele, o protesto nacional da classe é a reafirmação de reivindica-

ções antigas, como mais investimentos em saúde. "A população exige assistência de qualidade e nós exigimos condições para o exercício da medicina", declarou Pedrosa.

Além de médicos, dezenas de estudantes dos cursos de Medicina da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas engrossaram a manifestação. Para eles, são claros os motivos do protesto aqui no Estado. Os manifestantes citaram a falta de investimentos em saúde e nos hospitais como causa principal da insatisfação da categoria e da população.

"Falta dignidade ao atendimento dos pacientes, e nós também estamos cansados disso", afirmou uma médica, falando no

carro de som que acompanhou a manifestação. No desabafo, ela revelou-se esgotada diante da morte de pacientes por falta de um leito e até de medicamentos simples, como dipirona. Para os médicos, a crise na saúde será superada com um plano de carreira atraente para a mão de obra nacional.

Na lista de reivindicações, as entidades cobram a criação de Carreira de Estado para médicos, visando à interiorização de profissionais; remuneração justa; revalidação dos diplomas dos médicos estrangeiros; 10% da renda nacional para a saúde; melhoria nas estruturas de atendimento à população; e reestruturação do decreto presidencial 7562, que alterou a Comissão Nacional de Residência Médica.